

A COMPLEXIDADE DE ENSINO SUPERIOR E UNIVERSITÁRIO EM ANGOLA.

Autores:

Alberto Mahula Francisco¹

Kiangebeni Ndombasi "Manuel"²

**1. Mestre em Economia e Gestão da Educação e Professor
Universitário.**

**2. Doutor em Ciências Biomédicas, Mestre em Urgências
Médico-cirúrgicas, Especialista em Otorrinolaringologia e
Professor Universitário.**

Resumo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com o objectivo de compreender a complexidade do ensino superior e universitário em Angola. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do tema, assim como um estudo de caso por meio de entrevista estruturada com a participação activa de vinte e um (21) funcionários provenientes de quatro (4) instituições de ensino superior público e privado, os resultados desta pesquisa, apresentou dois factores óbvios que fazem a complexidade do ensino superior e universitário em Angola. A interpretação dos resultados permitiu a conclusão que a complexidade do ensino superior e universitário em Angola é condicionada por dois factores que são: a concepção e a realização dos mesmos ensinamentos. Estes dois factores serem de impasse para o desenvolvimento progressivo e a produtividade do sistema do ensino superior e universitário, afeitando negativamente os projectos sociais e o crescimento económico em Angola.

Palavras-chave: Complexidade; Ensino Superior; Universitário; Angola.

1. Introdução

O ensino superior e universitário é uma entidade académica pluridisciplinar que conta com produção intelectual institucionalizada, cujo ciclo de vida é descrito por meio da pesquisa científica colocada ao serviço da humanidade **(TEIXEIRA, 2018)**. É um sistema complexo, por ser o nível mais alto do conhecimento, cuja sua constituição parte do domínio diversificado para construir a universidade. Assim, a diversidade faz o universo do conhecimento no ensino superior e universitário, visando essencialmente o desenvolvimento de uma análise construtiva susceptível a melhoria do sistema de ensino, ao nível técnico-pedagógico e organizacional, pautando na postura activa, reflexiva, crítica do professor orientada para o estudante aperfeiçoar-se de uma forma contínua e progressiva **(KANDINGI & CABRAL, 2012)**.

Por isso, nunca a universidade advirá de um simples individualismo ou seja de um eu narcista, egoísta e impróprio para gerar um eu humano capaz de estudar, compreender a ciência e colocá-la ao serviço da humanidade.

Em Angola, o ensino superior e universitário torna-se complexo a partir da sua concepção e realização.

O ensino superior e universitário em Angola é tido para outros como meio para angariar dinheiro, obter diploma, cargo de chefia a nível do estado, mandar a sociedade e criar indivíduos submissos dentro das instituições de estado. E, é realizado sob condição de transmissão de ideias, crenças e valores. Pois, há pouca possibilidade técnica e financeira para provar a natureza científica fundamentada na investigação científica e no princípio de humanização, onde a universidade tem a responsabilidade de ir a busca do saber, saber ser e saber fazer das pessoas e colocá-los a disposição de todos em benefício do desenvolvimento integral, progressivo e a favor da realização plena e feliz da pessoa humana.

Estes factores fazem banalizar os títulos académicos, fazendo surgir desígnios pejorativos, tal como o Ph.D. que torna Ph-Deus que revela uma ampla identidade em complexo de superior na maneira de agir, ser, estar e do fazer no seio dos universitários, mostrando aos outros que só ele que detém a

ciência e ele que sabe tudo.

O Ph-Deus é uma expressão irónica utilizada para designar aquela pessoa que assume ter se formado em alguma área ou campo de pesquisa, mas no seu dia-a-dia não dignifica, nem demonstra práticas académicas. Antes pelo contrário cria calunia, intriga e prejudica o desenvolvimento da nação através da sua própria ignorância, arrogância, egoísmo e ambições desmedidas. Ph-Deus é todo aquele quadro formado com graduação de Doutor ou seja Professor Doutor, cuja arrogância lhe cega e concomitantemente fez-lhe perder o caminho para o desenvolvimento científico, cognitivo, socioprofissional e interacção social. É, aquela pessoa que apesar de ser professor universitário, ostentando cargos de Direcção, categoria e salários elevados, mas não exercita a actividade de investigação científica, inovação, criação e participação em eventos científicos locais, nacionais e internacionais. É a doutoro-mania ou seja Doutoropatia que justifica a mania de ser Doutor e ousar ser chamado Doutor, mesmo sem produzir cientificamente para dignificar o grau académico adquirido. Mas, usa o título para inspirar medo e envaidecer.

2. Natureza do ensino Superior e universitário.

Por natureza o ensino superior e universitário é complexo, por ser caracterizado através de um conjunto de exigências não simplistas, fundamentadas essencialmente através de um conjunto de saberes devidamente fundamentados, sistematizados com um fim próprio.

É natureza do ensino superior e universitário objectivar-se em contribuir para mudanças tecnológicas, económicas e sociais que afectem positivamente a riqueza nacional ou regional. Tem como missão atrair os estudantes mais talentosos do país (e do exterior), fornecendo com precisão o estado da arte científico-tecnológico, estimulando-os precocemente no espírito empreendedor e no enfrentamento de riscos e gerando neles a confiança de que gente talentosa que trabalha em equipe vence desafios resolvendo problemas **(MORAES, 2000)**.

Uma característica natural do ensino superior e universitário advém da suma estrutura e composição que parte da diversidade para formar a universidade. Esta característica faz o ensino superior e universitário se tornar um sistema

complexo, de difícil realização, compreensão e interactividade.

Num tom natural o ensino superior e universitário assume perante a sociedade, o compromisso do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Por sua vez, essas instituições detêm conhecimento científico, recursos humanos e materiais que podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do sector produtivo **(BERNI, GOMES, PERLIN, KNEIPP, & PRIZZO, 2014)**.

A universidade é um todo complexo, pois, nela tem essencialmente um corpo docente e discente tipicamente diversificados e composta com características socio-demograficas singulares. Consta na universidade um conjunto de saberes que definem e inspiram na pessoa um certo perfil que muitas vezes pode ser contestada por alguns e aceite por outros **(GOIS, 2017)**.

Naturalmente, todo corpo docente e discente apresenta uma personalidade definida através das suas próprias propriedades incomuns, tais como: a personalidade, carácter, cultura, habilidades, capacidades, temperamento, talentos e tantos outros traços característicos que definem a pessoa como um sujeito, activo ou desactivo e diferente diante dos outros.

O saber e o campo de estudo de cada um na universidade pode assustar, exaltar, humilhar, acomodar e tranquilizar as pessoas dentro de uma universidade. Por isso, o curso escolhido por cada estudante, o campo de pesquisa e de estudo dos docentes e discentes, são factores determinantes da complexidade do ensino universidade.

Outros factores como o estatuto, níveis e classes sociais fazem a complexidade do ensino superior, por carregarem consigo um conjunto de complexos, denominadamente o complexo de superioridade e inferioridade. Neste, caso, muitas vezes alguns docentes e discentes apresentam-se superiores que os outros. Ao passo que alguns deles aparecem ser mais inferior diante dos outros.

O ensino superior e universitário apresenta complexidades por exigir uma Pedagogia de excelência que não admite questionamentos abstractos e hipócritas consistente em:

1. Questionar os fins desse próprio ensino, antes de questionar os meios;
2. Questionar as políticas globais, regionais, nacionais de ensino superior e ciência, antes de questionar o modo como as comunidades de aprendizagem se organizam em cada instituição, em cada curso e em cada unidade curricular;

3. Questionar a sociedade e o que ela espera do ensino superior, antes de avaliar se as necessidades das famílias estão a ser satisfeitas ou não **(ESTEVES, 2008)**.

Todas estas características são universais e, fazem o dia-a-dia de qualquer universidade. Assim cabe a cada membro integrante do sistema universitário a aprender a diversidade, lidar com ela, a fim de conseguir e inserir-se na ciência para em conjunto construir um mundo melhor que sirva há todos, dizendo, juntos e unidos fazemos melhor.

2.1. A natureza complexado Ensino Superiore universitárioem Angola

O ensino superior e universitário depara-se actualmente com um novo aspecto de desafios, com implicações a nível das instituições, de professores e estudantes, do ensino e da aprendizagem, dando expressão e significado ao imperativo de responder às novas necessidades educativas das sociedades baseadas no conhecimento, e traduzindo-se no enfrentar dos desafios, no saber ler as oportunidades, e mudar o horizonte da vida **(MIRANDA, 2007)**.

Em Angola, o ensino superior e universitário apresenta-se complexo através de dois determinantes psicossociais, denominados por concepção e realização.

O primeiro aspecto, identifica a maneira de entender o sistema universitário. E, este aspecto, determina naturalmente a complexidade do ensino superior em Angola por envolver no seu contexto um processo de adaptação contínua de todos os intervenientes no processo, tanto pelas alterações ao nível funcional como organizacional **(RAMOS, DELGADO, AFONSO, CRUCHINHO, PEREIRA, & RAMOS)**. Isto, tem sido bastante discutido em quase toda a sociedade angolana, mostrando que quanto mais racional e desenvolvimentista o povo angolano for, melhor será o sentido da universidade na vida da população.

O modo de pensar de cada um determina a complexidade da universidade em Angola. As mentes pessimistas, fazem a natureza complexa da vida universitária, retirando radicalmente a importância da universidade na sociedade, deduzindo-a num simples campo e meio para obter diploma, pensando que o diploma resolve o problema da saúde pública, água, habitação, alimentação, urbanização.

A maneira de fazer das pessoas, gera burocracia nos serviços universitários, surgindo assim, mais um elemento que faz a complexidade do ensino superior

em Angola.

Assim, uma instituição de ensino superior, deve desburocratizar os seus serviços, partindo para um critério de serviços socio-academicos mais racionais, humanizados e eficientes.

Para isso, é indispensável que as universidades Angolanas primem na formação qualitativa do seu capital humano, valorizando-o, estimulando-o para melhorar significativamente os serviços oferecidos dentro deste sistema.

Os critérios de recrutamento, selecção, avaliação e retenção do capital humano, seriam feitos com propósito de gerar mudanças qualitativas, produtivas e não servir de mecanismos para burocratizar cada vez mais as instituições do ensino superior. Estes pormenores básicos, seriam práticos e aplicáveis em virtude de qualificar e humanizar os serviços no ensino superior e universitário.

No ensino superior e universitário a qualidade, eficiência, a agilidade, simplicidade e humildade, constituem pressupostos necessários para se efectivar dentro da instituição do ensino universitário.

Por outro lado, os mecanismos de gestão devem ser melhorados para melhor servir e colocar-se ao serviço dos outros, pois, gerir uma instituição de ensino superior e universitário implica antes saber servir.

Do lado do professor, exige-se mais competências, habilidades, saber ser e saber fazer para melhor orientar os conhecimentos e superar dificuldades **(SILVA & BORBA, 2017)**.

Para servir no ensino superior e universitário, importa antes aprender a ser humano. Isto implica saber colocar-se no lugar dos outros, sentir com eles e servir para eles. Assim, evita-se as práticas desumanas consistentes em ter numa universidade de contratados mau tratados e subordinados mau ordenados.

Existe na instituição de ensino superior e universitário contrato mau tratados e subordinados mau ordenados, quando a instituição não cumpre prazos contratuais, atrasando assim no pagamento dos salários e subsídios dos trabalhadores da instituição, pouca atenção ao tratamento alimentar, saúde, renda e transportes. Isto tudo faz a complexidade do ensino superior e universitário em Angola.

2.2. Conceção do ensino Superior e universitário em Angola

A concepção do ensino superior e universitário em Angola lesa naturalmente as

suas práticas e suas manifestações. Pois, é a partir do momento concepcional que se destrói os feitos de qualquer projecto de acção social.

Assim, o ensino sendo um projecto social, caracterizado por um estatuto próprio de carácter universal, objectivado em fazer ciência para servir a humanidade. O que equivale dizer: é fazendo a ciência que se desenvolve o homem, se sistematiza o conhecimento e se humaniza as sociedades.

De uma vez que haja algum pessimismo, alguma tendência egoísta dentro das praticas concepcionais da natureza própria da universidade, surge assim as complexidades mais complexas que na linguagem popular de Angola se diz: é complicado.

Quando o conceito da universidade se complica na mente dos utentes deste bem universal que se chama ensino superior, denota-se a complexidade do mesmo ensino.

Assim, o modo como se concebe o ensino superior no dia-a-dia do gestor, docente, estudante e comunidade em geral, faz a complexidade do ensino superior.

Muitas vezes, tem-se o conceito financiadora da universidade que consiste em conceber o ensino superior como sendo um sistema de ensino de elite que na qual quem é inserido neste sistema, é financeiramente rico, submetendo assim a intelectualidade abaixo do dinheiro. Entende-se que o ensino superior serve para angariar fundos financeiros objectivados por fins pessoas, impróprios e nominais.

Há muita agente que pensa que para entrar na universidade é preciso ter muito dinheiro. Outros, entendem que para ser estudante universitário é imperativo ser filho de rico ou alguém de estatuto social muito elevado. Pode-se ver ainda alguém que pensa em ser professor universitário para ser o mais famoso, rico, e talvez poderoso. Este modo de conceber o ensino superior faz a complexidade deste ensino.

No entanto, a universidade é um bem universalque deve ser inclusivo e facultativo, principalmente para gentes de necessidades especiais, denominadamente os corantes de afeito, os pobres que advêm de famílias humildes, os órfãos, etc.

2.3. Realização do Ensino Superior e universitário

A realização do ensino é uma das fases mais séria dentro do cenário da gestão, organização e administração do ensino superior. É, uma etapa pragmatista, envolvendo uma serie de exigências que partem do ponto de vista teórico e técnico. Esta etapa requer dos autores uma qualidade notável em conhecimento, criatividade, inovação e a invenção científica; pressupõe a ampliação do nível científico e de competência cognitiva da população **(SOARES & CUNHA, 2017)**. E, requer dos realizadores um desenvolvimento multifacetado conducente a realização de diversas actividades de modo a fortalecer o carácter, espírito de liderança e cidadania dos docentes e discentes **(PEREIRA, LOPES, & HENRIQUES, 2017)**.

A realização deste ensino requer um recurso humano qualificado, técnicas actualizadas, métodos activos e mobilização de meios conducentes a plena realização do mesmo ensino. Entre vários recursos necessários para a realização do ensino superior e universitário, a exigência recai na existência de um quadro docente qualificado, uma economia, gestão e liderança mais humana são meios necessários.

Os meios de transportes, computadores, assistência social que inclui saúde e alimentação, constituem requisitos primordiais para a realização deste magno ensino.

A realização do ensino superior e universitário é humilde, partindo da base, níveis intermédios e do top. Dentre todos os níveis, nenhum deles é menor, muito menos superior que os outros níveis, por isso, todos intervenientes destes ensino, devem ser unânimes na realização dos planos e projectos.

Os níveis de funcionalidade do ensino devem ser todos actantes na acção e progressivos no saber, saber ser e saber fazer.

Dentro dos intervenientes do ensino superior e universitário, ninguém pode subestimar e submeter o papel do outro, pois, a realização do ensino superior, apresenta um carácter dinâmico e funcional, equiparado com um organismo vivo em que todos seus órgãos devem funcionar em pleno, a paragem de um dos órgãos ou de uma das células, causa paragem e avaria dentro dos ditames dos outros, causando assim, anomalia funcional dentro do quadro prognóstico do organismo vivo.

3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que envolveu o uso das técnicas de busca bibliográfica e entrevista.

Todos dados advieram de bibliografia diversa que descreve sobre a natureza complexa do ensino superior e a complexidade do ensino universitário em Angola. E, inclui-se nesta pesquisa um conjunto de dados advindos de vinte e um (21) funcionários do ensino superior e universitário. Dos quais participaram (12) docentes, dois (2) gestores, três (3) estudantes universitários e quatro (4) técnicos administrativos.

Todos dados foram colectados em quatro (4) instituições de ensino superior e universitário, constando neste estudo três (3) instituições públicas e uma (1) privada.

Para garantir o juízo do respeito a personalidade dos participantes, sua integridade e protecção, nenhum dos participantes aceitou identificar o seu nome, sua instituição de proveniência e muito menos gravar a entrevista.

Por terem considerado a importância do estudo, cada um aceitou o convite oral formulado a fim de participar nesta pesquisa através dos seus valiosos contributos e opiniões.

No final cada participante foi feliz por ter oferecido um grande contributo a investigação científica nacional. E, considerando que as suas contribuições podem ser valiosas para a melhoria do ensino superior e universitário em Angola, e talvez podem ajudar na redução do índice de complexidade na concepção e realização do ensino superior universitário angolano.

4. Resultados

Os resultados desta pesquisa, apresentam dois factores óbvios que fazem a complexidade do ensino superior. Dos quais, indicou-se os factores de concepção e realização do ensino superior. Dentro destes factores incluiu-se a construção de uma identidade profissional do professor com uma constante reflexão crítica sobre a própria prática educacional no ensino superior e universitário.

1. Conceção: este conceito, centra-se na dimensão real que demonstra a prática quotidiana das universidades angolanas, onde muitos intervenientes deste sistema do ensino (gestores, docentes, estudantes, administrativos, etc.) concebem o ensino superior e universitário como sendo um bem de elite, cuja

função principal é conceder diplomas as pessoas para exercerem uma função de relevância social.

Esta concepção faz com que muitas famílias humildes e carentes no ponto de vista financeiro, não encorajam os seus filhos a entrarem na universidade, pensando que na universidade gasta-se muito dinheiro e exige muita fortuna financeira para inserir-se neste sistema de ensino.

A concepção que se tem sobre ensino superior em Angola, debilita a realização activa deste sistema, serve de impasse para o processo de inovação, criação e qualificação do ensino universitário a nível internacional.

2. Realização: este factor gera a complexidade no ensino superior e universitário, por razões obviamente comuns, tais como:

- a) A pouca existência de quadros técnicos e especialistas na gestão do ensino superior;
- b) A fraca condição técnica e administrativa;
- c) A pouca prática de investigação científica;
- d) A baixa dinâmica na capacidade metodológica, criativa e inovação no ensino;
- e) O excesso de burocratização no tratamento e reconhecimento de documentos diversos, denominadamente os diplomas e certificados.

5. Discussões

Todos resultados, depois de terem sido colectados e analisados cuidadosamente foram discutidos com os outros autores, cujos objectivos dos seus estudos, convergem no sentido de compreender a complexidade de ensino superior e universitário.

Assim, os resultados desta pesquisa, concordam com a pesquisa realizada por GOIS, (2017), cujo sua pesquisa especifica quão é complexo a natureza do ensino superior e universitário, considerando que o ensino superior é complexo e os dois (2) factores quer a concepção assim como a realização do ensino superior universitário, constituem uma realidade e um desafio que se aprimora através da formação de quadro docente qualificado (**GOIS, 2017**).

Já OIE (2012), explica que para se flexibilizar a complexidade do ensino superior e universitario, é necessario que as mudanças evolutivas, quantitativas

e qualitativas, devem vir, dando-se acompanhadas de melhorias nos indicadores de eficiência e de qualidade. E, as universidades, para se constituírem como tal, devem contar com um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado **(OEI, 2012)**.

A realização do ensino superior e universitário deve consistir na sua concepção e realização a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. Deve conter nele um sistema de avaliação consistente, claro, tendente a justiça, desenvolvimento integral e progressivo dos autores do mesmo sistema de ensino. O sistema de avaliação deve ser institucionalizado, amplo, sistemático e diversificado para avaliar confiabilidade e dignidade interna e externa do sistema do ensino universitário público e privado. Deve estabelecer uma política de expansão que diminua as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do país. E, por fim estabelecer um amplo sistema interativo de educação a distância com carácter inclusivo **(OEI, 2012)**.

6. Conclusões

A complexidade do ensino superior em Angola é condicionada por dois factores que são: a concepção e a realização do mesmo ensino. Estes dois factores serem de impasse para o desenvolvimento progressivo e a produtividade do sistema do ensino universitário, afeitando negativamente os projectos sociais e o crescimento económico em Angola.

Assim, o ensino superior universitário em Angola requer um pensamento humano, mais racional e desenvolvimentista que possa fazer crer e transformara universidade em um bem universal que deve estar ao serviço da humanidade, ser inclusiva e facultativa, principalmente para aquelas pessoas de necessidades especiais, denominadamente os corantes de afeito, os pobres que advêm de famílias humildes, os órfãos, e outros intervenientes, cujo seus membros e órgãos psicossociológicos carecem de alguma necessidade especial.

7. Sugestões

- Que haja no ensino superior universitário um pensamento humano, mais racional e desenvolvimentista, capaz de fazer crer e transformar a universidade em um bem universal;
- Que as universidades sejam mais activas, em termos de metodologias e

técnicas de investigação, a fim de produzir mais e servir a humanidade;

- Que as universidades tenham no seu quadro de direcção pessoas especializadas em gestão do ensino superior;
- Que se enriqueça mais os serviços sociais do ensino superior, tais como: transportes, serviços de saúde, alimentação, recreação, cultura e desportos;

Bibliografia

BERNI, J. C., GOMES, C. M., PERLIN, A. P., KNEIPP, J. M., & PRIZZO, C. (2014). INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA PARA A INOVAÇÃO E A TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA. GUAL , 1-26.

ESTEVES, M. (2008). Para a excelência pedagógica do ensino superior. sísifo , 1-11.

GOIS, P. K. (2017). FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: REALIDADE E DESAFIOS. EDUCER , 1-7.

KANDINGI, A., & CABRAL, A. (2012). Importância da formação pedagógica contínua dos docentes do ensino superior. Workshop sobre Trabalho Científico do Departamento de Ciências da Educação do ISCED de Luanda (pp. 1-31). LUANDA: Webartigos.

MIRANDA, E. M. (2007). Ensino superior: novos conceitos em novos contextos . Revista de Estudos Politécnicos: Polytechnical Studies Review , 1-22.

MORAES, F. F. (2000). UNIVERSIDADE, INOVAÇÃO E IMPACTO SOCIOECONÓMICO. Gazeta Mercantil , 1-4.

OEI. (2012). EDUCAÇÃO SUPERIOR . SISTEMA EDUCATIVO NACIONAL DE BRASIL (pp. 1-13). Brasil: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DE BRASIL.

PEREIRA, V., LOPES, N., & HENRIQUES, S. (2017). Sessão V - Ensino Superior . ão V - Ensino Superior (pp. 1-82). Lisboa: NAÇÃO eDEFESA .

RAMOS, A., DELGADO, F., AFONSO, P., CRUCHINHO, A., PEREIRA, P., & RAMOS, G. (s.d.). *Implementação de novas práticas pedagógicas no Ensino Superior.*

SILVA, R. N., & BORBA, E. O. (2017). *A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR.*

SOARES, S. R., & CUNHA, M. I. (JULHO de 2017). *Qualidade do ensino de graduação: concepções de docentes pesquisadores.*

TEIXEIRA, M. C. (2018). *Metodologia do ensino superior.* UNICENTRO , 1-59.